

AULA 11: 06/11

(1) Homero, *Odisseia* IX vv. 396-414, trad. Trajano Vieira:

Recuamos de pavor. Arranca o toro do olho,
do qual sangue esguicha. Alucinado, atira-o
longe de si. Então passou a urrar, clamando
pelo socorro dos Ciclopes, moradores
em grutas no arrabalde, nos ventosos píncaros.
Seus gritos trazem-nos de todos os quadrantes.
Querem saber, na boca do antro, o que o molesta:
“A que deve o grito lancinante em plena
noite, que a todos despertou, ó Polifemo?
Ninguém sequestra a rês – espero. Ou me equivoco?
Ninguém te fere, astuto ou forte – espero. Ou quem?”
E do interior, o Polifemo respondeu:
“Ninguém me fere com astúcia, não com força.”
Ao que eles proferiram palavras-alígeras:
“Se, então, ninguém te agride e estás sozinho, não
se evita facilmente a doença que nos manda
Zeus. Roga ao deus do mar, teu pai, magno Posêidon!”
Partiram, tendo dito. Ri, meu coração,
pois meu nome o enganara, e minha astúcia. [...]

DIÓSCOROS. (Διόσκουροι.) Os Dióscoros são os «filhos de Zeus», Castor e Pólux. Nasceram dos amores de Zeus e Leda e são irmãos de Helena e Clitemnestra (quadro 2, p. 12; 5, p. 90). Todavia, Leda era casada com Tindaro, rei de Lacedémon. Na noite em que Zeus se uniu a Leda sob a forma de cisne, ela uniu-se também a seu marido humano; os dois casais de gémeos que depois nasceram são atribuídos do seguinte modo: Pólux e Helena, a Zeus; Castor e Clitemnestra, a Tindaro. É por essa razão que os Dióscoros são por vezes denominados *Tindáridas*, ou filhos de Tindaro (quadro 21, p. 242). Uma versão da lenda refere que estes dois pares de gémeos nasceram cada um de um ovo posto por Leda em consequência da sua união com Zeus transformado em cisne. Situa-se o nascimento no Taigeto, a montanha de Esparta. São heróis dórios por excelência, o que explica alguns dos aspectos da sua lenda em que surgem envolvidos em luta contra Teseu, o ateniense. Quando Teseu e Piríto foram aos Infernos conquistar a mão de Perséfone, os Dióscoros realizaram uma expedição contra a Ática, porque Teseu lhes raptara a irmã, Helena, e a encerrara na fortaleza de Afidna. Na ausência de Teseu, não só libertaram a irmã (v. *Academo*), mas também levaram como prisioneira para Esparta a mãe de Teseu, Etra (v. este nome). Além disso, expulsaram do trono de Atenas os filhos de Teseu e puseram em seu lugar o pretendente Menesteu (v. *Demofonte*).

Os Dióscoros participaram na expedição dos Argonautas (v. este nome) e distinguiram-se particularmente contra o rei dos Bébrices, Ámico. Também participaram na caçada de Cálidon (v. *Meleagro*). Ajudaram Jasão e Peleu a saquear Iolco (v. *Jasão*).

Não figuram entre os combatentes da Guerra de Tróia, embora fossem irmãos de Helena, porque tinham sido anteriormente divinizados depois das seguintes aventuras: Tindaro tinha dois irmãos, Afareu e Leucipo. Afareu tinha dois filhos, Idas e Linceu (quadro 21, p. 242), casados com duas filhas de Leucipo, as Leucípides, Febe e Hilaíra. Castor e Pólux foram convidados para as bodas e raptaram as jovens. Seguiu-se uma luta durante a qual Castor e Linceu foram mortos. Todavia, os mitógrafos não conhecem apenas esta versão simples. Os Dióscoros raptaram sem dúvida as duas Leucípides, mas delas tiveram filhos e seus primos jamais lhes disputaram as mulheres. Com eles, organizaram pelo contrário uma expedição com o objectivo de roubar gado na Arcádia. Quando voltavam os quatro com o produto do

saque, entraram em luta por causa das partilhas. Os Dióscoros prepararam uma emboscada aos primos, mas Castor foi morto por Idas, enquanto Pólux matava Linceu e ficava ele próprio ferido. Zeus fulminou Idas e levou Pólux para o céu. Este, porém, não quis aceitar a imortalidade que o deus lhe oferecia se seu irmão Castor ficasse nos Infernos. Assim sendo, Zeus permitiu que ficassem entre os deuses em dias alternados (v. também *Idas e Leucípides*).

Castor e Pólux são dois heróis jovens, dois combatentes. O primeiro é sobretudo guerreiro, o segundo pratica a arte do boxe. Nas lendas romanas surgem como participantes na batalha do lago Regilo, ao lado dos Romanos, e são eles que vão anunciar a vitória à cidade, fazendo beber os seus cavalos na fonte de Juturna, no *Forum*. Dizia-se que Juturna, a ninfa dessa fonte, era irmã de ambos. Tinham um templo junto dessa fonte, perto do de Vesta. Chamava-se «Dióscoros» aos fogos-de-santelmo de duas pontas, que os marinheiros consideravam um presságio favorável.